

NA PRAIA E
NO LUAR,
TARTARUGA
QUER O MAR



A editora Ática agradece
a Luciano Soares, do Projeto Tamar,
pela revisão técnica do apêndice desse livro.



Na praia e no luar, tartaruga quer o mar
© Ana Maria Machado, 1992

Gerente editorial	Claudia Morales
Editoras	Lenice Bueno da Silva Anna Angotti
Editora assistente	Elza Mendes
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Elaboração de apêndice	Claudia Carmello
Arte	
Editor	Vinicius Rossignol Felipe
Editoração eletrônica	Vinicius Rossignol Felipe

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M129n

Machado, Ana Maria, 1941-
Na praia e no luar, tartaruga quer o mar / Ana Maria
Machado ; ilustração de Biry Sarkis. - 11.ed. - São Paulo
: Ática, 2010.
40p. : il. - (Sinal Verde)

ISBN 978-85-08-12844-0

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Sarkis, Biry
1967-. II. Título. III. Série.

10-0185. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 12844-0 (aluno)
ISBN 978 85 08 12845-7 (professor)

2013
11ª edição
6ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 1993
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP: 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Ana Maria Machado

NA PRAIA E
NO LUAR,
TARTARUGA
QUER O MAR

Ilustrações Biry Sarkis



coleção
sinal verde

ea
editora ática

Ainda de olhos fechados, deitada na cama, Luísa ouvia os passarinhos cantando, as ondas do mar se quebrando na praia e o barulho do vento nas folhas dos coqueiros. Começava um novo dia. Logo cedo, ela ia sair com seu irmão Pedro, como sempre faziam. Nadavam um pouco e, depois, caminhavam até a ponta da praia, às piscininhas que se formavam na maré baixa entre os recifes de corais. Ficavam um bom tempo nesse lugar, que a menina chamava de “casa dos peixinhos”. Depois, na volta, tomavam banho, faziam as lições, almoçavam e iam para o colégio, onde passavam a tarde.



Mas isso era porque ela já tinha dez anos e ele tinha quatorze. Os menorezinhos, da creche, iam para a escola de manhã. E muitas vezes ela encontrava com eles lá na “casa dos peixinhos”, onde iam, com as professoras, brincar na hora do recreio. Brincar com brinquedos vivos. Caramujos e mariscos de todo tipo. Filhotes de camarão, transparentes e puladores. Caranguejinhos de cores diferentes que se metiam pelos buracos das pedras. Estrelas-do-mar. E, principalmente, peixinhos de todas as cores que nadavam pelo meio de algas de todas as formas. Os “zebrinhas”. Os “brasileirinhos”, de listras verdes e amarelas. Os pintadinhos de azul fosforescente. Os rajados de laranja. Os peixes-palhaços. Uma beleza!

